

Editorial

SEM
MEIO-TERMO

Cinco Estados brasileiros estão discutindo formas de impor algum tipo de controle social à mídia. Em quatro deles (Ceará, Alagoas, Bahia e Piauí), o Executivo está por trás das iniciativas. Em São Paulo, o projeto nasceu na Assembleia Legislativa.

O fato surge no ano em que o governo federal patrocinou uma conferência nacional de comunicação. A criação de conselhos foi uma das recomendações do evento. Antes, o governo havia apoiado a criação de um Conselho Federal de Jornalistas, que não vingou.

Com frequência, o governo federal tem manifestado seu desgosto com as críticas da imprensa. Ele generaliza, sem observar que existem órgãos que o apoiam. O presidente da República chegou a equiparar a imprensa a um partido político.

Essa insatisfação faz parte de um clima que vem dominando a América Latina. A mídia sofre restrições na Venezuela e na Argentina. No Brasil, entre 2008 e 2010, foram mais de 70 atos de censura à imprensa cometidos pelo Executivo e o Judiciário.

A verdade é que os governos não gostam da mídia. Ou melhor, só gostam dela quando ela os serve. Tanto isso é verdade que, da atual escalada, participa até um governo do PSDB (Alagoas). Lula não seria presidente se não fosse a imprensa.

Sem dúvida que abusos são cometidos. A sociedade reclama, com frequência, dos exageros de programas de televisão. A manipulação da opinião pública é muitas vezes evidente. Pior seria, no entanto, se a liberdade de imprensa não fosse garantida pela Constituição.

Os governos sempre encontram meios de tutelar a imprensa. Seja distribuindo canais de rádio e TV ou através da programação das verbas publicitárias. Por isso mesmo, o país deveria ter uma legislação abrangente que respeitasse a autorregulação do setor.

A liberdade de expressão e de imprensa não é um valor relativo. Ou existe ou não existe. Não tem meio-termo.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Teodomiro Braga
DIRETOR FINANCEIRO Marcos de Oliveira e Souza

GERENTE COMERCIAL
Leandro Figueiredo

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Alessandra Soares

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTA DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Aline de Almeida Reskalla

EDITORES

Primeira Página: Robert Wagner
Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Política: Carla Kreefft
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo: Carla Chein
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Carla Alves
Fotografia: Leonardo Lara

O.PINIÃO

DEBATE

Duke

E, NO PRIMEIRO BLOCO,
CADA CANDIDATO TERÁ
DIREITO A UMA PERGUNTA,
UMA RÉPLICA, UMA TRÉPLICA
E UMA BOLINHA DE PAPEL!



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

A brava gente brasileira merece
a ternura de um país cuidador

“Queremos um Brasil de classe média” e ponto final!

Quemava neurônios sobre o que escrever numa conjuntura-juquirá quando li a manchete: “Fome diminui no Brasil, mas cresce no mundo”. Sapeei e fui ler meus e-mails. Compartilho um da lavra de uma amiga, neurologista mineira, amante do “Rio do Chico” e tiete de Guimarães Rosa, talvez porque disse, pela boca de Riobaldo, que “O Ser-tão é do tamanho do mundo. Agora, por aqui, o senhor já viu: rio é só São Francisco, o Rio do Chico. O resto pequeno é vereda. E algum ribeirão”.

Elisabeth Regina Comini Frota fala do viver num Estado capitalista de bem-estar social (Welfare State, o mesmo que Estado-providência): “Fátima, nos últimos dias tem me incomodado demais e-mails e calúnias com fins eleitoreiros. Uma das coisas que mais falam mal do governo Lula é que ele dá mamata para as pessoas com o Bolsa Família. Acabei de passar pela Suécia (monarquia parlamentarista), onde tive uma guia brasileira que vive lá há vários anos, que contou que lá, país de Primeiro Mundo, um dos mais ricos, cada família recebe uma ajuda de custo de € 1.180 mensais por filho. Isso só para despesas com leite, fraldas e roupas! O ensino e a saúde são totalmente de graça. Se o filho vai para universidade pública fora de casa, recebe uma ajuda de custo de € 3.000 por mês. A licença-maternidade é de um ano e a paternidade de seis meses iniciais e mais seis meses em épocas separadas. E há gente brasileira idiota falando que uma ‘bolsinha família’ de poucos reais está deixando os brasileiros preguiçosos. Cada vez mais tenho certeza de que gostei deste governo e entendi como cuidar do povo

só traz desenvolvimento. Abraços da Beth (Amsterdã, 17.10.2010)”.

Pelo andar da carruagem do analfabetismo político, movida a carolice, beatice, santice, novas e velhas pentecostices – faces do conservadorismo fundamentalista e intolerante com as religiões de matrizes afro – e preconceitos (“Cansei de sustentar vagabundo!”), urge dizer que quem vai no rumo (eu disse: “no rumo!”) de vincar um Estado de bem-estar social é o PT, já que, contraditoriamente, quem carrega no nome a social democracia não

O PT não é socialista,
é apenas social-
democrata, e só
aspira gerenciar
a crise do capitalismo,
extraindo dela
bem-estar social

tem tal perspectiva.

Nem preciso gastar meu latim. Nos governos que os “muy amigos” tocaram sem ternura não há gente a ser embalada e cuidada, é só mercado, mercado... E para quem tem medo do socialismo, esqueça! O PT não é socialista, apenas social-democrata, e só aspira gerenciar a crise do capitalismo, extraindo dela bem-estar social, expresso de modo inequívoco na frase que fala por si: “Queremos um Brasil de classe média”. E ponto final!

Não “endireitei” e nem surfeei na onda de que o estágio último do desenvolvimento da humanidade é o Estado de

bem-estar social. A história registra que a humanidade avança – de uma sociedade de tipo inferior, quanto às relações sociais de produção, para outra de tipo superior. Há luz no fim do túnel: a igualdade social e a superação do racismo e do machismo!

Esse lero todo responde aos e-mails que indagam se sou PT. Nunca fui. Nem tive vontade. Minha roça é outra. Vejo a social-democracia como ela é: reformista – um amaciante das mazelas do capitalismo. Por referendar aportes a mais cidadania no hoje, com sonhos, mas sem ilusões, votei Lula sempre que foi candidato a presidente. Luto por um Estado – infelizmente, não ventilado no atual debate eleitoral teocrático – pautado pelas liberdades democráticas e laicas; e pela justiça social, racial e de gênero.

Como livre pensadora, é de olho no futuro que sonho que eu voto.

